



Je

Jornal do
Engenheiro

Próspero e responsável
por quase metade dos
empregos locais,
setor ainda enfrenta
concorrência
dos baixíssimos
preços chineses e
precisa equacionar
questão ambiental.

Página 4

Limeira

Exportação de jóias em 2007 já rendeu US\$ 53 milhões

Operário banha peça
para prepará-la para
ser folheada a ouro.



“Cresce Brasil” CHEGA AOS MUNICÍPIOS PAULISTAS

UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO proposta juntamente com o lançamento do manifesto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, em setembro de 2006, durante o VI Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros), vem se mostrando extremamente promissora. Trata-se da criação de conselhos tecnológicos regionais que possam levar a cada cidade ou região o debate das propostas do “Cresce Brasil”, agregando a ele a visão daquela localidade e usando-o como meio de buscar soluções aos problemas ali enfrentados.

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

Propostos pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), tais fóruns de discussão do desenvolvimento devem nascer pelo Brasil afora. Em São Paulo, o SEESP decidiu promover a constituição de um em cada município em que há uma delegacia sindical. Montou-se, assim, até outubro um calendário de atividades que reunirão representantes da área tecnológica, das universidades, das associações profissionais, do poder público e do setor produtivo (leia nota na página 8).

Essas lideranças formarão o conselho tecnológico daquela região e, contando com um coordenador, montarão uma

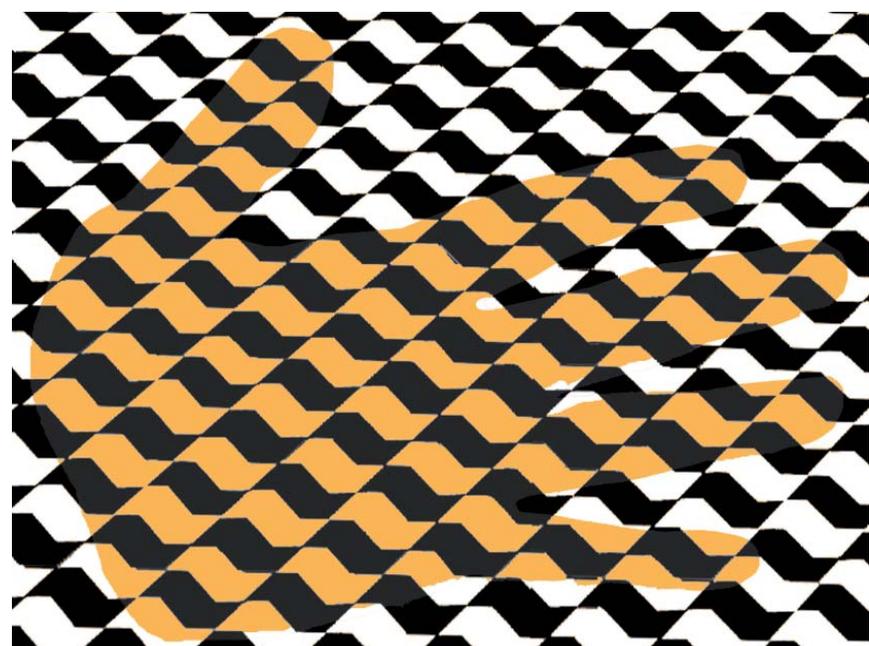
agenda, atuando diretamente no problema, oferecendo sugestões técnicas, mobilizando a sociedade e persuadindo Executivo e Legislativo a tomar as providências cabíveis. Para organizar o trabalho, a idéia é que seja dividido em sete comitês: emprego e relacionamento universidade-empresa; qualificação e requalificação profissional; inovação e produtividade; urbano e da memória da engenharia e arquitetura; energia, transportes e comunicações; saneamento, meio ambiente e mudanças climáticas; e agricultura e soberania alimentar.

disponíveis para resolver os problemas das nossas cidades e garantir melhores condições de vida às suas populações. Continuamos, assim, a empreender o esforço pelo desenvolvimento sustentável e inclusão social. Essa é, sem dúvida, a tarefa dos governos, mas esses precisam que a sociedade os conduza na direção correta e ao encontro de seus anseios. A idéia é, portanto, que a discussão não se restrinja aos gabinetes de Brasília ou do Palácio dos Bandeirantes, mas ganhe todos os espaços organizados, que estão conscientes da nossa necessidade urgente e total possibilidade de crescer.

Conselhos tecnológicos regionais começam a funcionar nas cidades, que terão fórum para debater desenvolvimento e buscar soluções aos problemas locais.

Com esse modelo, já foram lançados conselhos em Bauru, Marília, São José dos Campos, Jacareí e Pindamonhangaba. Cada uma dessas reuniões realizadas demonstrou o acerto desse caminho, que busca reunir as muitas competências

PESAR – O SEESP, assim como todo o Brasil, aguarda ansiosamente pelo resultado das investigações sobre o trágico acidente envolvendo o voo 3054 da Tam, que matou mais de 200 pessoas. A expectativa é que essas esclareçam plenamente o que causou o desastre, possibilitem a correta apuração de responsabilidades nesse triste episódio e, principalmente, evitem que algo assim volte a ocorrer. Enquanto isso, só nos resta lamentar profundamente a perda de tantas vidas. Oferecemos nossas condolências às famílias e amigos de todas as vítimas, em especial às dos engenheiros associados ao SEESP Heurico Hirochi Tomita e Mirtes Tomie Suda.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editora:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 1º a 15 de agosto de 2007. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



O porto da morte

José Antonio Marques Almeida e Newton Güenaga Filho

WAGNER MATHEUS, Tiago Ramos Constantino, Valder Flauzino Júnior, Francisco Gomes de Souza, Josiney Moraes Souza e Rodolfo Augusto Donato. Em seis meses, seis trabalhadores perderam suas vidas no Porto de Santos. Diante de quadro tão trágico, fica difícil falar em trabalho seguro no local. O que está acontecendo? De quem é a culpa? Os responsáveis por essas mortes serão punidos? Quem será a próxima vítima?

Segurança no porto é uma questão fortemente associada à ciência e tecnologia. Priorizar os EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) e dimensionar o tipo, qualidade e uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) são desafios permanentes para a engenharia. Pensar a prevenção como capacitação dos recursos humanos e aplicação de soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável é parte constituinte do núcleo do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), com apoio do SEESP.

Os acidentes no Porto de Santos mostram a urgência desse debate. Vidas foram ceifadas por falha na segurança. Apenas após a sexta morte, as autoridades resolveram discutir tal tragédia. Agora estão envolvidos a Codesp – Autoridade Portuária –, a Secretaria Especial de Portos da Presidência

da República (e, justiça seja feita, foi esse o órgão que deu início à discussão), o OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-obra), sindicatos e usuários do porto, entre outros.

A ênfase maior, nas reuniões dessas representações, está na necessidade do treinamento constante e adequado dos portuários, assim como na garantia de condições minimamente adequadas de trabalho para esse grupo de funcionários, que não dispõe sequer de banheiros ou vestiários.

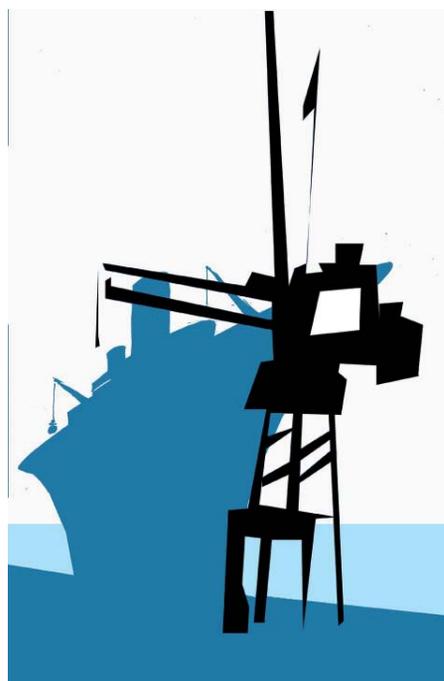
Finalmente, entraram em discussão as condições de trabalho e a segurança no terminal de Santos.

Passaram-se dez anos de vigência da NR-29 (Norma Regulamentadora nº 29) e muito pouco se tem para comemorar, em vista do avanço medíocre da sua aplicação. As razões desse atraso são muitas. A falta do entendimento dos objetivos da norma pelas partes envolvidas causa, indubitavelmente, retardamento na sua utilização adequada e possibilita perdas humanas e materiais.

O projeto “Engenharia para mudar o porto” é fundamentado na certeza de que é possível ter desenvolvimento com segurança. Nesse sentido, e na era da tecnologia, a atividade portuária deve mudar e a engenharia tem muito a colaborar.

José Antonio Marques Almeida (Jama) é vereador de Santos e diretor do SEESP e Newton Güenaga Filho, presidente da Delegacia Sindical do SEESP na Baixada Santista

TEMPOS



Agência Filial do Sindicato dos Engenheiros em Santos, localizada no endereço Rua dos Engenheiros, 100 - Jd. Santa Helena - Santos/SP - CEP: 13.030-000. Telefone: (11) 3204-9000.

Consulte o site www.seesp.org.br para mais informações.

Para mais informações:
(11) 9170-0884
(11) 3204-9000

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



Jóias folheadas movimentam economia de Limeira

Soraya Misleh

COM PRATICAMENTE METADE de sua PEA (População Economicamente Ativa) atuando junto ao setor, Limeira tem sua economia baseada na produção de jóias folheadas. São aproximadamente 450 indústrias do setor funcionando legalmente, as quais garantem por volta de 9 mil empregos diretos e 45 mil indiretos no município. A informação é do vice-presidente da ALJ (Associação Limeirense de Jóias), Rodolfo Dib Mereb Júnior.

Para ele, o grande diferencial do produto feito na cidade em relação ao importado – principalmente o chinês e o indiano – é o *design* e a qualidade superior. No preço, não há como competir. “O setor hoje está com dificuldades para vender em função da concorrência e do câmbio desvalorizado, que deixa de ser atrativo à exportação”, lamenta. Mesmo assim, conforme sua informação, o volume assegurado com a comercialização de jóias folheadas ao estrangeiro tem sido significativo: somente entre janeiro e junho último, ingressaram em Limeira US\$ 53 milhões, cerca de 10% a mais do que em igual período de 2006. Em situação favorável, esse incremento, diz Mereb, poderia ser da ordem de 25%. A cidade tem como mercados consumidores América Latina, Estados Unidos, África e Europa. Esses destinos levam 30% da produção limeirense, aponta o vice-presidente da ALJ. De acordo com ele, há quatro ou cinco anos esse percentual era de 60%. Os principais compradores conhecem as novidades apresentadas pela indústria e fecham

Indústrias do setor geram empregos e renda ao município, mas impactam meio ambiente.

negócios durante a Aljóias, feira internacional do setor promovida pela associação no mês de agosto. Neste ano ocorrerá entre os dias 28 e 31. A estimativa, afirma Mereb, é movimentar US\$ 30 milhões durante o período.

Além da exportação, Limeira garante o fornecimento de jóias folheadas a todo o Brasil. É reconhecida como o município que conta com o principal APL (Arranjo Produtivo Local) do setor, segundo assegura o vice-presidente da ALJ. E aumenta ano a ano o número de indústrias que têm se instalado na cidade, atraídas pelo pólo local consolidado.

Desafios

O crescimento do segmento, contudo, é acompanhado do estabelecimento de fabricantes que têm atuado na informalidade. Segundo Mereb, a quantidade é assombrosa: deve se equiparar à de empresas formais. Um dos desafios é regularizar a situação desse contingente, prejudicial ao município. “Não tem nenhum tipo de registro de seus funcionários ou cuidado com sua segurança, bem como não trata seus efluentes (*resultantes da galvanoplastia, processo eletrolítico de banho das peças que visa revestir suas superfícies com outros metais, mais nobres, como ouro e prata*) antes de liberá-los na rede de esgoto. Para se ter uma idéia, uma empresa em Limeira, para funcionar, precisa de cinco licenças. Esse pessoal opera sem nenhuma.”

Na Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental), segundo o gerente em exercício de sua agência ambiental em Limeira, João Humberto Sumere, estão cadastradas 322 empresas do setor, sendo que 163 dedicam-se à galvanoplastia. Esse é, portanto, o total de licenciadas pela companhia, “operando sob condições permitidas pela legislação”. Tal, de acordo com ele, estabelece limites aos resíduos de metais que podem ser encontrados nos efluentes a ser descartados após o tratamento físico-químico. Ao cobre, por exemplo, cuja presença é mais significativa nesse processo, restringe a 1,5 miligrama por litro. Não obstante o grande volume de indústrias de jóias folheadas atuando na cidade, Sumere afirma que “se se comparar com qualquer outra atividade galvânica industrial, o volume de

A cidade em números	
Área total ¹	581km ²
População ¹	280 mil habitantes
Orçamento 2007 ¹	R\$ 340.327.000,00
Analfabetismo (acima de 15 anos) ²	6,25%
Saneamento básico ¹	100% de abastecimento de água, 100% de esgoto coletado e 75% tratado
IDH-M (2000) ¹	0,814
Mortalidade infantil (por mil/2005) ²	9,75
Rendimento médio (2005) ²	R\$ 1.120,68

Fontes:

- 1 Prefeitura Municipal de Limeira
- 2 Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados)

banhos e descarte de águas de lavagem é reduzido.” Conseqüentemente, mesmo na Estação de Tratamento de Esgoto de Tatu, que recebe 70% desses efluentes, o acompanhamento feito pela Cetesb mostra que “invariavelmente o lançamento final atende a legislação”.

Não é o que indica estudo sobre os efluentes oriundos da produção de jóias folheadas em Limeira, elaborado por técnicos da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e apresentado durante simpósio de toxicologia realizado na Espanha em outubro de 2005. Responsável pela pesquisa, o professor do Centro de Ensino Superior em Tecnologia da instituição, Abílio Lopes de Oliveira, salienta que “o resultado no município é dos mais tóxicos do Brasil, inclusive quando se considera o efluente tratado”. Ele continua: “Mesmo para baixa quantidade será necessário volume muito grande de água dos rios para diluir isso”. Na sua opinião, o estudo revela ser preciso aumentar a capacidade de tratamento, o que pode ser feito com a adoção de diversas tecnologias. Como alternativa para se reduzir o índice de contaminação, Oliveira apresenta projeto que vem sendo elaborado em parceria com Cuba. Trata-se do uso do tanino presente na casca do eucalipto, que hoje não é aproveitado, para remover esses metais. Para tanto, informa, “estamos buscando parcerias com as indústrias galvanoplásticas de Limeira”.



Beatriz Arruda

Com *design* e qualidade superiores aos similares importados, produtos limeirenses enfrentam concorrência dos preços da China.

Risco de *escassez* de energia pode ser amenizado

Soraya Misleh

SE SE CONFIRMAREM as projeções de crescimento da economia apresentadas no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) – de 4,5% em 2007 e 5% nos três anos seguintes –, a partir de 2010 é provável que haja escassez de energia elétrica. É o que apontam especialistas do setor.

Em seu manifesto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, os engenheiros defendem que o País pode não apenas alcançar esses patamares anuais de expansão do PIB (Produto Interno Bruto), mas superá-los e chegar aos 6% – e indicadores positivos divulgados no final de junho mostram que esses profissionais estão corretos em sua análise (*veja reportagem no JE 303*). Caso a Nação atinja esse nível de crescimento, o documento da categoria enfatiza que “estariamos forçados a ampliar a oferta de energia acima de 8% ao ano”. Coordenador dos trabalhos técnicos do “Cresce Brasil”, o consultor Carlos Monte ratifica: “Vamos precisar de energia para atender o crescimento.”

Na sua ótica, a possibilidade de carência do bem essencial a partir de 2010 se justifica pela preocupação com a oferta do gás natural – como consequência da redução do produto oriundo da Bolívia e o tempo necessário para que se possa substituí-lo por gás proveniente da Bacia de Santos e importado (*de países como Nigéria, na África, e Omã, no Oriente Médio*). Além disso, o risco de escassez deve-se ao atraso na execução dos projetos. De acordo com Monte, entretanto, a situação não se compara ao difícil cenário argentino. No país vizinho, como constata ele, a crise energética que se configura desde maio deve-se a fatores como a dependência do

gás, a falta de ações de governo para fazer frente ao crescimento econômico e a baixa disponibilidade de hidroelétricas.

Alternativas e desafios

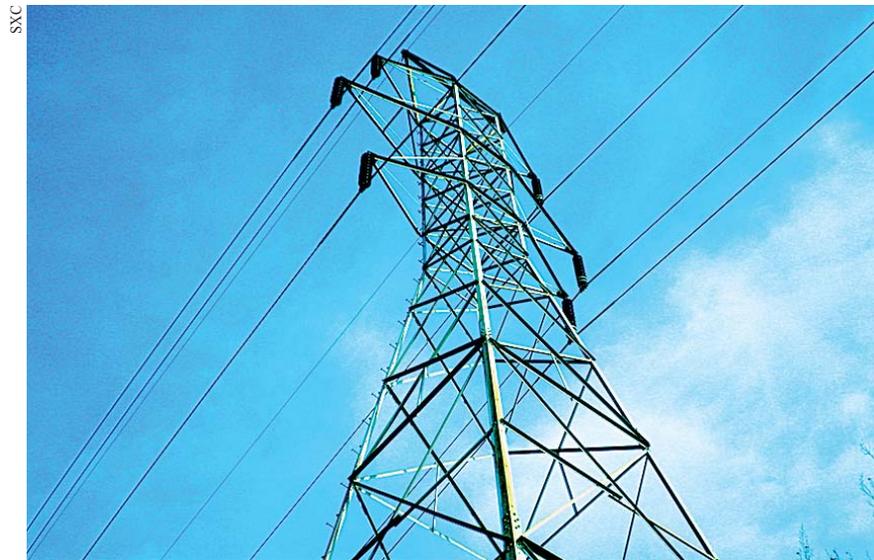
Em território nacional, o consultor considera que a adoção de práticas diretas de conservação energética pode contribuir significativamente para amenizar risco de desabastecimento, somada à contribuição do setor sucroalcooleiro na geração. O segmento em questão vem registrando crescimento expressivo, que pode resultar em “grande quantidade de energia nova para o sistema”. Mas, para isso, precisa investir no aproveitamento do bagaço e palha da cana-de-açúcar, que tem sido em grande parte jogado fora. Em aproximadamente dois anos, novas usinas podem assegurar a ampliação da geração a partir da biomassa da cana, acredita ele. Diferentemente de empreendimentos como a construção das usinas hidroelétricas no Rio Madeira e a nuclear Angra 3 – já aprovados pelo governo, mas que não estarão concluídos a tempo de garantir o suprimento nos próximos três anos.

Essas grandes obras são indicadas como necessárias no “Cresce Brasil”, assim como as outras potencialidades. No País cujas dimensões são continentais, como reforça Monte, é necessário “fazer tudo”. “Tem que construir usinas hidroelétricas e nucleares,

a carvão na região Sul, tem que importar gás liquefeito, aumentar a produtividade da cana, fazer eólicas e PCHs (*Pequenas Centrais Hidroelétricas*) onde for possível”, continua. Porém, ressalva que prioritariamente o meio ambiente deve ser levado em conta, em especial “quanto à questão das emissões”. Todavia, pondera que é preciso “tentar resolver a questão e não ficar paralisado pela crítica”.

Além do desafio nessa área, outro é garantir o suprimento de energia nos próximos anos através de diversas fontes, mas não a qualquer preço. Monte ressalta que a tendência é a energia ficar ainda mais cara, até porque as alternativas mais baratas já foram utilizadas no Brasil. Porém, os leilões podem garantir que o custo não seja exorbitante a ponto de paralisar a produção industrial e impedir o desenvolvimento nacional. Além disso, para ele, tendo bastante oferta, haverá equilíbrio tarifário.

País deve lançar mão de todas as alternativas disponíveis, inclusive como meio de baratear a tarifa.



Conservação de energia e aproveitamento da biomassa podem evitar desabastecimento.

DELEGACIAS DO SINDICATO – **ALTA MOGIANA:** Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARACATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURUR:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: bauru@seesp.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiai@seesp.org.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@terra.com.br. **MOGIDAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./Fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Geminiano Costa, 36 – CEP: 13560-050 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seessjc@vivax.com.br. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seestaubate@vivax.com.br.



ASSINADOS ACORDOS E APROVADAS PROPOSTAS

O MÊS DE JULHO marcou o encerramento de campanhas salariais em diversas empresas com data-base em 1º de maio e 1º de junho, com a aprovação de propostas pela categoria e assinaturas de acordos e convenções coletivas de trabalho entre o SEESP e o patronato. Todos garantiram aos engenheiros reajuste igual ou superior à inflação. Abaixo, o que contempla cada um desses:

Duke Energy

O Acordo Coletivo de Trabalho com a empresa foi firmado em 16 de julho. Trata-se de aditivo ao acordo trianual assinado em 2005 e refere-se à reposição de perdas econômicas. Contempla 5% de reajuste salarial extensivo à gratificação de férias, auxílio-creche/babá, piso de R\$ 3.800,00, 10% de reajuste para os vales-refeição e alimentação, cesta básica e lanche matinal, bem como para as faixas de co-participação do empregado nesses itens.

CET

Assembléia Geral Extraordinária da categoria realizada no SEESP no dia 20 de julho aprovou a proposta de acordo desenvolvida nas mesas de negociação entre os sindicatos e a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). Esse inclui reajuste salarial de 4,1% retroativo à data-base (1º de maio), correção de 3,19% do vale-refei-

ção, vale-alimentação de R\$ 156,00/mês, manutenção do anuênio em R\$ 11,00, destinação de até R\$ 2.000,00 por pessoa a título de PPR (Programa de Participação nos Resultados), sendo parcela de 50% antecipada em fevereiro próximo e o restante pago em setembro do ano que vem, mediante a apuração dos resultados obtidos no período de janeiro a agosto de 2008. A PPR será elaborada por comissão formada por representantes dos empregados e da companhia. Além disso, o acordo estende formalmente à categoria as demais cláusulas vigentes no acordo anterior, relativo a 2006/2008 – firmado apenas com o majoritário, o Sindviários (Sindicato dos Trabalhadores no Sistema de Operação, Sinalização, Fiscalização, Manutenção e Planejamento Viário e Urbano do Estado de São Paulo), uma vez que a CET até então não havia retomado a negociação com o SEESP, o que ocorreu neste ano.

Cetesb

Em 26 de julho foi a vez de o sindicato assinar acordo com a Cetesb (Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Ambiental), cuja data-base da categoria é 1º de maio. Vale salientar, entre outros itens, 3,37% de reajuste salarial, piso conforme a Lei 4.950-A66, além de hora extra com acréscimo de 50% para as duas primeiras horas e de 100% para as adicionais.

AES Tietê

Conforme previsto no Acordo Coletivo de Trabalho 2006/2008, no dia 2 de julho o SEESP assinou com a AES Tietê (data-base em 1º de junho) acordo que define os valores e regras ao pagamento da PLR 2007. Esse será feito em duas parcelas, sendo que uma, de R\$ 2.011,00 a título de adiantamento, estava prevista para 30 de julho e o restante deverá ser pago em 29 de maio de 2008 (valor condicionado ao atingimento de metas). Além disso, dependendo do resultado operacional alcançado pela empresa, será distribuída PLR adicional de, no mínimo, 10% da folha de dezembro aos funcionários que atingirem os níveis definidos no acordo.

Sinaenco

O SEESP depositou na Delegacia Regional do Trabalho – 2ª Região, em 11 de julho, a Convenção Coletiva de Trabalho firmada com o Sinaenco (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva). Entre os pontos incluídos, destacam-se 4,5% de reajuste salarial na data-base (1º de maio), auxílio-alimentação de R\$ 11,00/dia nas empresas da Grande São Paulo e de R\$ 10,00/dia nas de fora da região e reembolso-creche de até R\$ 145,00 para filhos menores de sete anos, extensivo aos empregados do sexo masculino que comprovadamente detenham a guarda da criança. Para garantir o piso profissional, o SEESP ingressou com dissídio econômico na Justiça do Trabalho.

Pauta de reivindicações

Com data-base em 1º de setembro, os profissionais que atuam na Telesp e Telefônica aprovaram, em 17 de julho, sua pauta de reivindicações para a campanha salarial 2007 — entregue às companhias no dia 26. Entre os seus principais pontos encontram-se reajuste salarial na data-base correspondente à variação integral do maior entre os índices que medem a inflação (ICV-Dieese, IPC-Fipe e INPC-IBGE), aumento real de 10%, extensão desse percentual e do reajuste às demais parcelas que compõem a remuneração e piso de R\$ 4.410,00.

CDHU

Os engenheiros da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) aprovaram no dia 20 de julho, em Assembléia Geral Extraordinária ocorrida no SEESP, a proposta da empresa para assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2007/2008. Tal engloba reajuste salarial de 3,37% na data-base (1º de maio), correspondente à variação do IPC-Fipe, garantia do piso previsto em lei, 30 créditos/mês de R\$ 14,02 a título de auxílio-refeição, cesta básica ou vale-alimentação no valor equivalente a R\$ 105,00/mês e auxílio-creche de R\$ 251,00/mês para filhos menores de sete anos.



Beatriz Arruda

Assinatura de acordo coletivo entre o SEESP e a Cetesb, no dia 26 de julho.

Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos Cursos

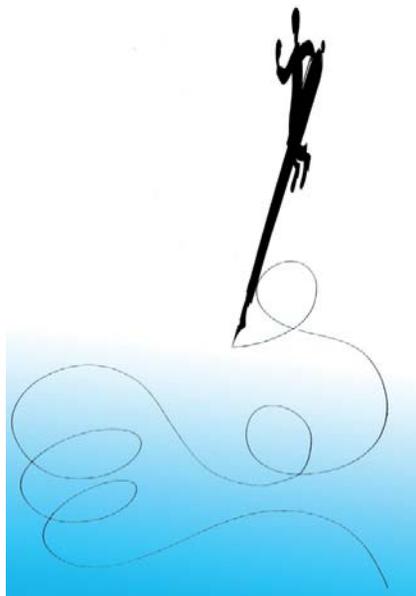
FRANCA

Abes (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental)

Site: www.abesfranca.com.br

Tel.: (16) 3026-0881

- **Ensaio de cor, PH, turbidez, fluoretos e cloro residual livre adaptados para laboratórios com sistema de qualidade segundo a ISO/IEC 17.028.** De 22 a 24 de agosto, com 20 horas de carga, os participantes receberão instruções de como implantar rotina para análises desses fatores em águas de abastecimento público, atendendo aos critérios de qualidade previstos na Norma IEC/ISO 17.025. Preço de R\$ 490,00.



INDAIATUBA

Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)

Site: www.extecamp.unicamp.br

E-mail: extensao@feq.unicamp.br

Tel.: (19) 3521-4133

- **Sistema de gestão da qualidade avançado.** Para formar auditores nas diversas áreas da gestão de qualidade. Custo de R\$ 750,00 em duas parcelas. De 16 de agosto a 1º de novembro.

ITAPETININGA

Abes (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental)

Site: <http://www.abes-sp.org.br>

Tel.: (15) 3272-4320

- **Coleta e preservação de amostras de água.** Gratuitamente, no dia 30 de agosto, das 8h às 17h30.

RIBEIRÃO PRETO

Sinatub Eventos

Site: www.sinatub.com.br

E-mail: sinatub@sinatub.com.br

Tel.: (16) 3911-1384

- **Energias renováveis, biodiesel e meio ambiente.** As novas tendências e tecnologias empregadas na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, integradas às

exigências e legislações ambientais vigentes. Dias 23 e 24 de agosto. Inscrições até dia 21. Preço de R\$ 460,00, incluindo apostilas CD rom, certificados e *coffee-break*.

SANTOS

UniSanta (Universidade de Santa Cecília)

Site: www.unisanta.br

E-mail: posgraduacao@unisanta.br

Tel.: (13) 3202-7100, ramal 149

- **Engenharia de segurança do trabalho.** Para quem quer atuar na área, em conformidade com a Lei Federal nº 7.410, de 24/11/85, Decreto Federal nº 92.530, de 9/4/86. Início em 14 de agosto. Com 672 horas de carga e aulas das 19h às 22h30. Pagamento em 15 parcelas de R\$ 361,00.

SÃO PAULO

IE (Instituto de Engenharia)

Site: www.ie.org.br

E-mail: cursos@ie.org.br

Tel.: (11) 5574-7766

- **Patologia das estruturas de concreto.** O curso apresenta diretrizes para inspeção, diagnóstico, terapia e profilaxia das estruturas de concreto. Das 8h às 18h, no dia 16 de agosto. Custo de R\$ 240,00.

IPT oferece curso sobre combustão industrial

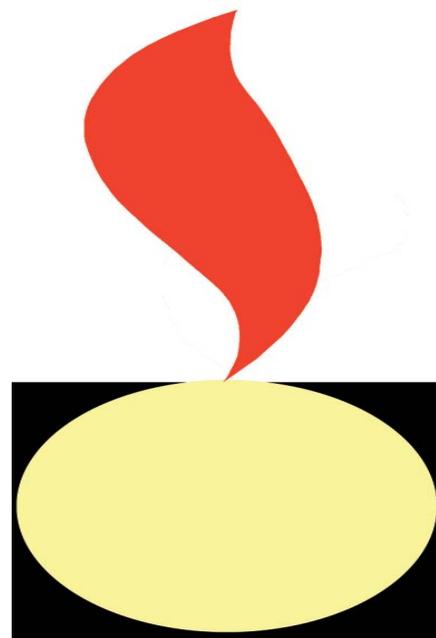
A INICIATIVA visa transmitir conceitos fundamentais em combustão, gaseificação e formação de poluentes, utilizando a experiência dos pesquisadores do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) na resolução de problemas reais.

Entre os temas a serem abordados, em 40 horas de formação, estão estequiometria das reações de combustão, expansão de gases e combustão de gases, líquidos e sólidos, formação de poluentes em processos industriais de combustão, variáveis de interesse em combustão industrial, trocas de calor entre chamas e superfícies.

Os participantes também terão vivências no Laboratório de Combustão Industrial do IPT. As aulas acontecem entre os dias 27 e 31 de agosto, no prédio da instituição. O custo é de R\$ 2.500,00 e inclui certificação, transporte, almoço e confraternização.

Mais informações e inscrições pelo site www.ipt.br/atividades/ensino/cursos/?ID=14, e-mail cursos@ipt.br ou telefone (11) 3719-2449.

Formação de 40 horas utiliza experiência dos pesquisadores do instituto na solução de problemas práticos.





CRIADOS CONSELHOS TECNOLÓGICOS EM JACAREÍ E PINDA

Com o objetivo de debater os problemas da região, buscar solução para eles e discutir e induzir a implementação das propostas do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, foram criados mais dois conselhos tecnológicos regionais (veja programação completa). No dia 25 de julho, num café-da-manhã organizado na Associação dos Engenheiros e Arquitetos foi lançado o de Jacareí. O evento contou com a presença de profissionais e representantes de entidades ligadas ao setor produtivo, à academia e à administração pública. Abrindo-o, o presidente do SEESP e da FNE (Federação Nacional dos Engenheiros), Murilo Celso de Campos Pinheiro, apresentou a trajetória e os objetivos do “Cresce Brasil”. “Esse Conselho Tecnológico faz parte do esforço que vimos empreendendo desde o início do ano

passado pela volta do crescimento econômico, o que trará oportunidades de trabalho e melhores condições de vida.” Ele ressaltou também a importância de a região integrar-se a esse movimento, o que contribuirá não só para o desenvolvimento local, mas para o do Estado e do País. “O Vale é um importante pólo pelo qual passa o avanço tecnológico”, concluiu. O presidente da Delegacia Sindical do SEESP em Jacareí, vice-prefeito da cidade e agora coordenador do Conselho Tecnológico Regional, Davi Monteiro Lino, comemorou o fato de o desenvolvimento ter entrado na agenda nacional e apontou os temas prementes para Jacareí e todo o Vale do Paraíba: “Precisamos discutir energia e transporte, um gargalo para escoamento da nossa produção.” Participaram ainda do evento os diretores do SEESP, Allen Habert, que coor-

dena o Conselho Tecnológico Estadual, e Fernando Palmezan, coordenador do projeto “Cresce Brasil”, o diretor do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), José Carlos Peloia, e da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Ricardo de Souza Esper, e o presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Jacareí, Roberto Juvele.

Programação

Data	Cidade
Maio	
18	Bauru*
Junho	
22	Marília*
Julho	
5	São José dos Campos*
25	Jacareí*
26	Pindamonhangaba*
Agosto	
1	Taubaté
1	Guaratinguetá
3	Mogi das Cruzes
18	Grande ABC
Setembro	
5	Franca
20	Lins
27	Jundiaí
28	Piracicaba
Outubro	
5	Santos
19	Campinas

* Realizado.



Jacareí convoca técnicos para buscar soluções à infra-estrutura regional de energia e transportes, que constitui gargalo ao escoamento da produção local.

No dia seguinte, 26 de julho, foi a vez de Pindamonhangaba dar a largada ao seu Conselho Tecnológico, também num café-da-manhã, organizado na Associação dos Engenheiros da Sabesp, com a participação de técnicos e acadêmicos da região e representantes do poder público. “Queremos ter a participação expressiva dos profissionais de Pinda para que a mobilização pelo desenvolvimento ganhe força e tenhamos a visão da cidade agregada ao ‘Cresce Brasil’”, afirmou Murilo Pinheiro. “Vamos trazer esse importante projeto para cá com esse trabalho, que será iniciado hoje discutindo a agricultura”, anunciou na abertura do encontro o presidente da Delegacia Sindical do SEESP no município, André Sierra. Para organizar o esforço

foi escalado o diretor da delegacia, José Geraldo Querido.

O prefeito João Antonio Salgado Ribeiro parabenizou o sindicato pela iniciativa. “É importante para o poder público ouvir a sociedade organizada e de competência técnica para nortear suas ações”, afirmou. Reforçou as palavras do chefe do Executivo o vereador José Carlos Gomes (PTB), o Cal: “Tudo tem que passar pelas mãos dos engenheiros, portanto, é louvável essa iniciativa do SEESP.” Ao final, o professor da Unitau (Universidade de Taubaté), Nelson Dias, fez uma apresentação do “Projeto Una”, um banco de dados ambientais georreferenciados que aponta o nível de degradação da Bacia do Rio Una, questão essencial ao abastecimento de água e à produção agrícola da região.



Encontro em Pindamonhangaba abre o trabalho do Conselho Tecnológico, que discutirá, inicialmente, os problemas da agricultura.

Videoconferência discute evento nacional

Aconteceu em 27 de junho, no auditório do Interlegis no Senado Federal, com transmissão para 18 assembleias legislativas estaduais, a videoconferência sobre a 3ª Conferência Nacional das Cidades, a se realizar em Brasília, de 25 a 29 de novembro.

Laerte Mathias, conselheiro nacional das Cidades, representou a FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) e o segmento dos trabalhadores, res-

pondendo a questões sobre o regimento e a validação das conferências. Além de participar dessa atividade, ele também efetuou, em 13 de julho, apresentação temática do evento nacional em Sorocaba, interior de São Paulo, a pedido da Prefeitura do município. E ainda, representou a FNE e a Comissão Preparatória Estadual na abertura da 3ª Conferência Municipal de Guarulhos, em 20 de julho.

Diretor do SEESP preside associação de engenheiros em Itapecerica

Em 13 de julho aconteceu a posse festiva da nova diretoria e conselho deliberativo da Associação dos Engenheiros de Itapecerica da Serra. O vice-presidente do SEESP, Henrique Monteiro Alves, é o

presidente da entidade para os próximos dois anos. Prestigiaram a solenidade, realizada no município, diversas personalidades e autoridades locais, como o prefeito Jorge José da Costa. Diretores do SEESP, in-

cluindo o seu presidente, Murilo Celso de Campos Pinheiro, também compareceram.

De acordo com Alves, entre os planos da nova diretoria está construir a sede da entidade ainda neste ano ou no começo de 2008. Além disso, assinar convênio com a Prefeitura para assistência técnica à construção de casas populares.

Piso na Fiesp — A convenção assinada estabelece aos engenheiros da indústria piso de R\$ 2.280,00 para seis horas de trabalho e não de R\$ 2.880,00, como noticiado no JE 303.